



Sombra dos Pinheirais

um projeto coletivo de comercialização de erva mate ecológica

Os agricultores e agricultoras da comunidade de Iratizinho, no município de Bituruna, plantam de tudo um pouco. Contam que, como todo agricultor familiar, produzem milho, feijão, arroz e mandioca de diversas variedades. Produzem para o próprio sustento e também para a venda.

Por volta de 1993, um grupo de famílias fez um projeto que acabou mudando muito suas vidas. Esse grupo pegou um empréstimo para comprar um trator junto ao projeto do Governo do Estado chamado Panela Cheia.



As 10 famílias que assinaram o contrato assumiram o financiamento para 5 anos. Naquela época, a agricultura estava atravessando uma fase boa, então arrendaram uma lavoura de 5 alqueires. Nessa lavoura, plantavam e colhiam para pagar as parcelas anuais do empréstimo. E faziam como os técnicos do projeto aconselhavam: plantavam



as sementes que compravam, aplicavam adubo químico e uréia e, se precisasse, ainda aplicavam veneno.

No momento em que iam pagar a conta no banco, observavam que a lavoura não dava para cobrir as despesas. E as coisas ficaram piores a partir do segundo ano, quando a agricultura já não estava rendendo tão bem.

Foi nesse período de crise que o grupo percebeu que era a erva mate que mantinha a família e que pagava as contas da casa. Foi nessa mesma época que os agricultores de Iratizinho passaram a experimentar uma nova forma de produzir em harmonia com a natureza. Deixaram de fazer roça de toco, de queimar as palhadas do arroz, do milho. Conheceram e passaram a experimentar o adubo verde, a resgatar suas sementes crioulas. Passaram a zelar mais da natureza e da terra. Começaram a trabalhar com agrofloresta e a plantar mudas de erva mate na mata, à sombra dos pinheirais.





Sombra dos Pinheirais

um projeto coletivo de comercialização de erva mate ecológica

Em 1995, foram implantados alguns viveiros para a produção de mudas da erva mate. Cada membro do grupo responsável pelo cuidado com o viveiro repartia as mudas e levava para plantar em suas terras. Aprenderam ainda o melhor manejo da erva: local de plantio, época e forma de poda. No início, esse trabalho era apenas uma experiência em que o grupo resolveu apostar, sem conhecer muito onde queriam chegar.



Em 1997, com o apoio de um projeto do PDA, um programa do Ministério do Meio Ambiente, deram início a construção de um barbaquá comunitário para o beneficiamento da erva mate.

A implantação do barbaquá foi outro aprendizado. Todas as famílias conheciam apenas o preparo caseiro da erva e resolveram enfrentar o desafio de produzir agora em maior quantidade. Fizeram várias visitas de intercâmbio, conheceram e



compraram equipamentos. Depois tiveram que aprender a utilizar e adequar esses equipamentos e ainda aprender a produzir uma boa erva cancheada. Até essa época a produção da erva cancheada era apenas para o consumo da comunidade.

O passo seguinte do grupo foi o registro da marca. Para isso, enfrentaram uma série de obstáculos. O primeiro deles foi a organização do grupo, que era informal, em

um uma Associação, a AFEIRA Associação das Famílias Ecologistas do Iratizinho. Foi durante a criação do estatuto que algumas famílias desistiram de participar, definindo o grupo atual com 7 famílias. E depois do estatuto, a busca pelas licenças da vigilância sanitária, do IBAMA e do IAP. A marca foi lançada simbolicamente durante o III Congresso da Agricultura Familiar.



A Erva Mate Sombra dos Pinheirais está no



Sombra dos Pinheirais

um projeto coletivo de comercialização de erva mate ecológica

mercado desde setembro de 2003. Os agricultores e agricultoras da AFEIRA analisam que começaram errados ao fazerem a opção de priorizar a venda em mercearias pequenas. Nestes locais, a venda também é muito pequena e não conseguiam dar vazão aos produtos.

Para atingir o mercado com maior eficiência, as famílias da AFEIRA viram que primeiro teriam que fazer ficar conhecida sua marca. Foi quando colocaram camisetas com o desenho da embalagem, um chapéu bem grande de palha e com uma cesta na mão, saíram distribuindo amostras da erva mate de casa em casa no município de Bituruna.

Acreditam que a estratégia funcionou. Os donos dos mercados foram os primeiros a levantarem questão. Não adiantaria colocar o produto na prateleira sem que os consumidores conhecessem, ninguém levaria. Por isso decidiram pelo mutirão na cidade.

Outra estratégia que utilizam é associar a marca à produção ecológica. Para isso, conheceram, visitaram, se associaram e ganharam o selo da RedeEcovida de certificação participativa.



O mercado da erva mate é muito concorrido. Só em Bituruna eles contaram mais de 13 marcas de erva. A Sombra dos Pinheirais chega para o dono do mercado por 1,70 real. Afirmam que existem no mercado marcas mais baratas e outras mais caras. Porém, o mais difícil é que os ervateiros maiores deixam 20 ou 30 fardos de erva em troca de produtos. Dessa forma ocupam rapidamente o espaço nos mercados, deixando poucas possibilidades para os menores. E essa forma de pagamento não interessa às famílias da AFEIRA.

Um último exercício que fizeram foi a construção coletiva de um Plano de Negócios. É esse plano que orienta a organização de todo o trabalho da associação. Foi a partir desse estudo, do balanço das despesas, da pesquisa de mercado que eles chegaram a melhor forma de trabalho e



Sombra dos Pinheirais

um projeto coletivo de comercialização de erva mate ecológica



ao melhor preço de compra aos agricultores e de venda ao mercado.

Atualmente a capacidade de produção das famílias é de 22.500 quilos de erva mate verde. A cada novo pedido, todas as famílias são convidadas a trabalhar, mesmo aquelas que não tenham erva para ser beneficiada. Afirmam que a partir do momento que a erva entra no

barbaqué não existe mais dono, é da associação.

A associação tem um capital de giro e paga à vista a erva mate a ser beneficiada. Segundo o Plano de Negócios, cada família recebe 0,90 centavos pelo quilo de erva seca. Os 0,80 centavos restantes apurados na venda no mercado ficam para a administração e manutenção da associação.

As famílias da AFEIRA acreditam que suas maiores dificuldades ainda estão no avanço no mercado, encontrar novos pontos de venda, e também na manutenção do produto nos grandes mercados, cumprindo as exigências de divulgação, de regularidade de oferta. E por fim, ainda têm como dificuldade a ausência de um ponto fixo de distribuição em centros maiores como União da Vitória.

Mas na hora de falar dos pontos positivos da experiência de comercialização todos afirmam que foi o conhecimento o maior benefício. Desenvolveram como pessoa, como cidadãos. Aprenderam a questionar, a criticar, aprenderam a lidar com o mercado, a comercializar. E ainda estão lucrando. Eliminando o atravessador, quase que dobraram o rendimento. Para o futuro a expectativa é continuar plantando mais árvores à sombra dos pinheirais.

